



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

MARIA HELENA DE MELO SANTOS ANDRADE  
RAFAELA SALGADO DOS PRAZERES

## **Aplicação do Método SOAP na vivência da(o) enfermeira(o)**

RECIFE

2023

MARIA HELENA DE MELO SANTOS ANDRADE

RAFAELA SALGADO DOS PRAZERES

## **Aplicação do Método SOAP na vivência da(o) enfermeira(o)**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Departamento de Enfermagem-UFPE, como parte dos requisitos para conclusão da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II

Orientadora: Profa. Dra. Inez Maria Tenório

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Andrade , Maria Helena de Melo Santos .

Aplicativo do Método SOAP na vivência da(o) enfermeira (o) / Maria Helena de Melo Santos Andrade , Rafaela Salgado dos Prazeres . - Recife, 2023.

74 p., tab.

Orientador(a): Inez Maria Tenório

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, , 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Processo de Enfermagem . 2. Registro de enfermagem . 3. Prontuário eletrônico . 4. Avaliação de enfermagem . I. Prazeres , Rafaela Salgado dos . II. Tenório , Inez Maria . (Orientação). III. Título.

610 CDD (22.ed.)

RECIFE

2023

*"Concedo esta dedicatória primeiramente a Deus e segundo, ao meu filho, João Arthur, minha razão de viver. Entrego-a também aos meus pais Dileno e Edilene, ao meu querido esposo Thiago, minha irmã Heliza e minha irmã de outra mãe, Janiele. Á todos os meus demais familiares e amigos e também a minha psicóloga, Fátima, que torceram e oraram por toda a minha caminhada. Amo a todos e os levarei em meu coração ao exercer com empatia e propriedade a minha vocação."*

*Maria Helena Andrade*

*Dedico este trabalho a minha família, em especial aos meus pais, Josemar e Vilma; a Davi, meu companheiro de vida e minha primeira inspiração na enfermagem; as três razões da minha vida, meus filhos, José Bernardo, João Miguel e Davi, e aos meus amigos, que sempre me apoiaram e sem os quais não teria força e persistência na busca da realização de um sonho: ser e fazer a Enfermagem com amor.*

*Rafaela S dos Prazeres*

*“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana.”*

(Carl G. Jung)

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar nas publicações de periódicos da enfermagem, a aplicação do método SOAP pela(o) enfermeira(o), desde a sua implementação pelo Ministério da Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, de cunho descritivo, estruturada nas seis etapas clássicas da revisão integrativa. A busca por publicações foi realizada a partir de aplicação de descritores indexados (palavras-chave), os quais foram inseridos nas seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), BDNF (Banco de Dados em Enfermagem), LILACS (literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), entre os meses de novembro e dezembro de 2022. A amostra no final se deu por saturação, em virtude da escassez de publicações que tratassem diretamente do tema de estudo. O contingente amostral foi analisado de acordo com o rigor metodológico inerente aos estudos de revisão de integrativa, com suporte da análise conceitual discursiva (ACD), sob a ótica da abordagem qualitativa. **Resultados:** Foram analisados um total de 10 publicações, das quais 7 se tratava de artigos completos e 3 de resumos expandidos. De acordos com os estudos analisados emergiram três pontos de discussão, “Dimensão individual/enfermeira(o)” que contempla as questões sobre o conhecimento, atitudes com a utilização do método SOAP na prática clínica em saúde; “Dimensão programática” que trata da adoção do método SOAP na prática clínica e na prática da formação; “Dimensão social”, que trata do impacto sofrido pela pessoa que está recebendo o serviço assistencial com a execução do método SOAP pela(o) enfermeira(o). **Conclusão:** Podemos concluir que o método SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação, Prescrição) mostrou-se versátil, visto que pôde uso foi observado desde a formação acadêmica, no processo ensino-aprendizagem, como metodologia ativa, até a sua aplicação prática, apresentando estreita relação com o Processo de Enfermagem (PE), durante a consulta de enfermagem, desde a atenção primária à saúde até a alta complexidade.

**DESCRITORES:** Processo de Enfermagem; Registo de Enfermagem; Prontuário Eletrônico; Avaliação em Enfermagem.

## **ABSTRACT**

**Objective:** Identify, in nursing journal publications, the application of the SOAP method by the nurse, since its implementation by the Ministry of Health. **Method:** This is an observational, descriptive study, structured in the six classic steps of the integrative review. The search for publications was carried out from the application of indexed descriptors (keywords), which were inserted in the following databases: BVS (Virtual Health Library), BDENF (Nursing Database), LILACS (Latin Literature - American and Caribbean in Health Sciences), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) and SciELO (Scientific Electronic Library Online), between the months of November and December 2022. The sample at the end was given by saturation, in due to the scarcity of publications that dealt directly with the subject of study. The sample contingent was analyzed according to the methodological rigor inherent in integrative review studies, supported by discursive conceptual analysis (CDA), from the perspective of a qualitative approach. **Results:** A total of 10 publications were analyzed, of which 7 were full articles and 3 were expanded abstracts. According to the analyzed studies, three points of discussion emerged, "Individual/nurse dimension" that contemplates questions about knowledge, attitudes with the use of the SOAP method in clinical practice in health; "Programmatic dimension" that deals with the adoption of the SOAP method in clinical practice and training practice; "Social dimension", which deals with the impact suffered by the person who is receiving the assistance service with the execution of the SOAP method by the nurse. **Conclusion:** We can conclude that the SOAP method (Subjective, Objective, Evaluation, Prescription) proved to be versatile, since it could be used since academic training, in the teaching-learning process, as an active methodology, until its practical application, presenting close relationship with the Nursing Process (NP), during the nursing consultation, from primary health care to high complexity.

**DESCRIPTORS:** Nursing Process; Nursing Records; Electronic Health Records; Nursing Assessment.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
3.1	Tipo de estudo.....	15
3.2	Revisão integrativa.....	15
3.2.1	Elaboração da pergunta norteadora.....	15
3.2.2	Busca ou amostragem na literatura.....	15
3.2.3	Coleta de dados.....	18
3.2.4	Análise crítica dos estudos incluídos.....	18
3.2.5	Discussão dos resultados.....	18
3.2.6	Apresentação da revisão integrativa.....	36
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>54</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>57</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, Enfermeiras(os) vêm sendo desafiadas (os) na prática profissional a adotarem métodos considerados “*ferramentas – chave*”, que forneçam suporte nas diversas abordagens clínicas, com a finalidade de potencializar a realização do cuidado. Um dos propósitos desses métodos, é, orientar na condução do manejo da assistência, tanto à beira do leito, como na consulta de enfermagem, no campo da atenção primária. Ainda vale ressaltar, que, esses recursos, também possuem a missão de encorajar a sua aplicação durante o atendimento à saúde prestado nos diversos níveis de atenção, reforçando a importância deles para a prática clínica. (COFEN-SP 2015) (CAMACHO; JOAQUIM 2017)

Ao longo dos últimos 10 anos, nota-se uma multiplicidade de iniciativas do Ministério da Saúde (MS), com foco na infraestrutura da atenção primária em saúde (APS), no Brasil, envolvendo a criação da Estratégia e-SUS com a adoção do método SOAP, inserido no modelo [1] Registro Clínico Orientado por Problemas - RCPO (BRASIL, 2019)

O Ministério da Saúde, em 2013, ao instituir o método SOAP, o fez de modo a dar conta não somente de sua operacionalização em si. Dentre outros aspectos, regulamentou, por meio da Portaria GM/MS Nº 1.412, de 10 de julho de 2013, a Estratégia e-SUS, o processo de reestruturação do sistema de informação no e-SUS, a orientação para a abordagem clínica ampliada, os registros em prontuário eletrônico e, em desdobramento, a qualificação do cuidado prestado por profissionais de saúde, de diferentes categoriais, as usuárias e usuários do SUS (BRASIL,2019).

Destaca-se que a diversidade de iniciativas do Ministério da Saúde, acima referidas, foram definidoras para a estruturação de programas de capacitação e condução organizada de experiências, a partir de treinamentos capazes de

---

[1] Este modelo, idealizado por Lawrence Weed na década de 1960 como Registro Médico Orientado por Problemas / RMOP, por meio dos trabalhos "Medical records that guide and teach" e "Medical records, medical education and patient care", os quais ajudaram na sistematização e consolidação dos conceitos de lista de problemas e do próprio conceito de prontuário orientado por problemas, também é conhecido por História Clínica orientada ao problema (HCOP), ou ainda, mais recente, por Registro de Saúde Orientado por Problemas / ReSOAP (BRASIL, 2019).

possibilitar aquisição e aplicação do conhecimento, durante a prática clínica profissional e na formação acadêmica. Especificamente na categoria profissional da(o) Enfermeira(o), vê-se que, na prática clínica, em suas modalidades, identificam-se movimentos voltados para potencializar a modulação do conhecimento técnico e prático profissional, e, conseqüentemente, em sua formação. Para isso, se faz necessária a adoção e aplicação de métodos orientadores para a organização, planejamento e realização do cuidado, todos considerados essenciais para a prática profissional (COFEn, 2009)

Nesse sentido é possível identificar o método SOAP, refletindo o pensar coordenado que, quando aplicado, possibilita inter-relacionar os elementos presentes entre si e com outros métodos afins. Também orienta a(o) enfermeira(o) a fazer interconexões entre e com outras ferramentas, durante o manejo assistencial, começando pela prática acadêmica (formação) e adentrando na prática profissional, com as atualizações (através da educação continuada [2] e da educação permanente [3]), que reforçam o saber para então aplicá-los.

Dentre os métodos orientadores da organização, planejamento e realização do cuidado, como também a elaboração do registro, destacamos: o método do Processo de Enfermagem (PE), privativo da(o) enfermeira(o), e o método SOAP. O primeiro deles, segundo Garcia e Nóbrega (2009), foi criado e descrito por Helen Yura e Mary B. Walsh em 1967, contendo quatro fases: coleta de dados, planejamento, intervenção e avaliação. No Brasil, o PE foi introduzido por Wanda de Aguiar Horta, na década de 1970, e foi definido como: *“a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando a assistência ao ser humano. Caracteriza-se pelo inter-relacionamento e dinamismo de suas fases”* (HORTA, 2011). O segundo, corresponde ao método SOAP, instituído pelo Ministério da Saúde e regulamentado para ser aplicado por profissionais de saúde de diferentes categorias (BRASIL, 2019).

[2] A educação continuada é definida como um conjunto de atividades educativas para atualização do indivíduo, onde é oportunizado o desenvolvimento do funcionário assim como sua participação eficaz no dia-a-dia da instituição. (PEIXOTO, et. al. 2013, p.331)

[3] *“...um processo dinâmico de ensino e aprendizagem, ativo e contínuo, com a finalidade de análise e melhoramento da capacitação de pessoas e grupos, frente à evolução tecnológica, às necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais”.* (PEIXOTO, et. al. 2013, p.332)

O COREn-SP (2015) afirma que o método SOAP, foi instituído pelo Ministério da Saúde, para profissionais de saúde; já a aplicação deste pela(o) enfermeira(o), tem sua implementação associada ao Processo de Enfermagem, sendo assegurada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COREn-SP, 2015). Nesse sentido, o Processo de Enfermagem, sinalizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), na Resolução 358/2009 no Art. 3º, deve estar:

*“[...] baseado num suporte teórico que oriente a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das ações ou intervenções de enfermagem; e que forneça a base para a avaliação dos resultados de enfermagem alcançados” (COFEN, 2009, p.4)*

A respeito das etapas do PE, Barros (2015) afirmou que: necessita seguir a sequência lógica do início ao fim, para possibilitar a apreensão dos dados e também a articulação entre eles e suas implicações no processo saúde-adoecimento, que é inerente à etapa da avaliação. O processo de enfermagem será de fato eficaz, quando a(o) enfermeira(o) conseguir explorar a Avaliação envolvendo a estrutura, processo e resultados.

O método SOAP fornece suporte teórico orientando a clínica, como está sinalizado por cada uma das letras que compõem seu acrônimo: *subjetivo, objetivo, avaliação, plano*. Para seguir as etapas deste método, basta seguir a sequência observada pela disposição das letras do acrônimo, sendo elas: S [envolve aspectos da subjetividade (informações, crenças, etc.) verbalizadas pela pessoa que está sendo assistida pelo profissional de saúde trazidas pela usuário, também família e acompanhantes]; O [refere-se às informações obtidas no exame físico cefalocaudal, observações clínicas, informações no prontuário, laudos etc. do atual para os anteriores]; A [envolve análise, avaliação das informações dos achados em S e no O, além de, na abordagem clínica do(a) enfermeiro(a) ainda contempla as necessidades humanas básicas identificadas e/ou os Diagnósticos de Enfermagem]; por fim, P [contempla a tomada de decisão, plano sucinto de cuidados] (COFEN-SP 2015);

As etapas envolvendo essas questões específicas são consideradas componentes de cada letra nesse acrônimo. Conforme descrito, a orientação do método SOAP, permite a ordenação de informações durante a condução na abordagem clínica, em uma sequência lógica, onde sua operacionalização orienta

sequência longitudinal e segue em cada etapa estimulando o raciocínio clínico e pensamento crítico, no momento da realização da abordagem clínica (MELO, 2020).

Cabe sinalizar que ambos os métodos (PE e SOAP) se destacam pela semelhança ao orientarem para uma operacionalização sistemática, numa sequência lógica de longitudinalidade, além de direcionar a abordagem clínica à beira do leito, enquanto serviço hospitalar ou na consulta de enfermagem, na atenção primária, para a coleta de dados, avaliação com o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem, planejamento das ações ou intervenções e a comunicação terapêutica (escrita através de registros). Também possibilita interação da(o) enfermeira(o) e os outros integrantes da equipe de enfermagem em si, integrantes da equipe de saúde e em desdobramento, ou seja, na pessoa que recebe o cuidado.

Entende-se que as relações na equipe de saúde, necessitam de comunicação efetiva, que possui significativa importância na construção de um plano de cuidado eficiente e executável. Conseqüentemente, essas ligações progridem para o que se atinja, de forma plena, a qualidade na assistência prestada. Observa-se ainda que, ambos métodos – o PE e o SOAP – parecem não apenas complementarem-se um ao outro, mas potencializam-se entre si durante a prática clínica (COFEN-SP, 2015).

O COFEn, reconhece que o PE está ligado diretamente a um modelo de organização dos serviços de saúde, direcionado para realização de abordagens clínicas centradas na pessoa, compreendido entre as estratégias que segue na contraposição ao modelo centrado na doença e no procedimento, quando compreendido e aplicado corretamente. Com isso, a busca pela sua utilização é capaz de desencadear mudanças na maneira de conduzir com melhor qualidade, a assistência a usuários dos serviços de saúde (COFEn, 2009).

A esse respeito, Dornelles, et. al. (2021), abordam em seu estudo que, com o advento do PE, vários métodos a exemplo SOAP, foram aprimorados para tornar a assistência mais exequível e facilitada, tanto para a pessoa receptora da avaliação clínica, quanto para a(o) profissional examinadora, visando otimizar ainda mais o seguimento das consultas, abordagens clínicas, sejam elas na atenção primária até a alta complexidade. E Barreto, et. al (2021) afirmam que, inserido na dimensão assistencial, precisam fazer parte do planejamento do cuidado que será realizado,

articulação com o provimento de materiais, insumos e de pessoal, inseridos na dimensão programática, para que as respostas às necessidades de saúde da população possam ser atingidas com relação à melhor adequação e eficácia.

Apesar dos benefícios evidenciados na aplicação do Método SOAP, de acordo com Martins, et. al. (2021), este recurso ainda encontra barreiras para ser estabelecido como ferramenta efetiva aos enfermeiros. Passados dez anos, depois de ter sido instituído pelo Ministério da Saúde na atenção primária, estão sendo detectadas falhas na sua aplicação. Nesse contexto, Tannure & Pinheiro (2014) afirmam que, se faz necessário na prática acadêmica, assistencial e também na administrativa, programática, a implementação de modelos de atenção que visem a organização e a qualificação do serviço de saúde, perpassando por modelos assistenciais que, em sua organização, estejam orientados pela aplicação do PE.

Em continuidade, Duran (2011) afirma que na formação acadêmica brasileira, o PE ainda não está contemplado nos conteúdos de ensino em todas as instituições de ensino superior e, em alguns casos, o seu ensino/aprendizado é incompleto e foca apenas em algumas de suas etapas. Com relação às etapas contempladas na adoção do PE: Histórico enfermagem (83,7%); Prescrição de enfermagem (76,9%); Evolução de enfermagem (76,2%); DE (64,0%); Plano assistencial (51%); (Luzia et al, 2013).

Programas federais como o Previner Brasil (Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019), voltado para a Atenção básica, seguem priorizando especialmente a quantificação da assistência em detrimento da qualidade, através do estabelecimento de metas com a finalidade de garantir o financiamento para a instituição, como também incluir o pagamento por desempenho, estimulando o profissional a aumentar a sua demanda.

Um dos desdobramentos observados é uma diminuição da qualidade da consulta e abordagens clínicas, pela expectativa de uma maior captação financeira, ao que derivam tanto do próprio sistema operacional, como das limitações impostas pelo Ministério da Saúde no prontuário eletrônico, sobretudo no modo de registrar e/ou no preenchimento correto dos dados coletados durante a etapa do histórico de enfermagem no PE, que corresponde a etapa da coleta de dados referente ao S e O do método SOAP.

Nesse processo, a aplicação do método SOAP pela(o) profissional de saúde, é influenciado por concepções objetivas e subjetivas. Nesse contexto Martins, et. al (2021) afirmam que algumas concepções objetivas em que o método SOAP vem sendo concebido pelas(os) enfermeiras(os), encontram-se àquelas alicerçadas e pautadas nas fontes históricas resultantes da construção e veiculação humana como afirma. Schmidt (1996). Outras formas Martins, et. al (2021), afirmam as concepções subjetivas, que são formadas a partir das próprias experiências, de como se enxergam o mundo.

Vê-se que, esses aspectos, por refletirem diretamente na formação acadêmica e na prática clínica do (a) enfermeira (o), frente ao exposto, emerge a seguinte questão de pesquisa: - Como vêm sendo a aplicação do método SOAP na prática clínica pela(o) enfermeira(o), nos periódicos nacionais, desde a sua implementação pelo Ministério da Saúde?

A realização desse estudo justifica-se pela importância do tema na busca por identificar a produção sobre o assunto, a fim de alicerçar a implementação de métodos responsáveis pela sistematização da assistência, aos quais incluem-se neles o PE e o SOAP. Desse modo, o presente estudo se mostra relevante pela proposta de apresentar, através das literaturas analisadas a seguir, as evidências que assim possam colaborar com o aperfeiçoamento das práticas assistenciais, tornando os profissionais em executores e promotores de um aprimorado raciocínio clínico, para uma prestação de cuidados efetiva, eficaz e empática.

## **2. OBJETIVO**

Identificar nas publicações de periódicos da enfermagem no Brasil, a aplicação do método SOAP na prática clínica pela(o) enfermeira(o) desde a sua implementação pelo Ministério da Saúde.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Adotou-se para este estudo a revisão integrativa da literatura, a qual é desenvolvida a partir de seis etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Buscou-se desenvolvê-lo de forma descritiva com a finalidade de analisar o contingente amostral de acordo com o rigor metodológico inerente aos estudos de revisão de integrativa, com suporte da análise conceitual discursiva (ACD), sob a ótica da abordagem qualitativa.

A escolha do método se deu a partir da possibilidade de “identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto” (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

#### **3.2 REVISÃO INTEGRATIVA**

##### **3.2.1 Elaboração da pergunta norteadora**

A primeira etapa, que constitui a elaboração da pergunta norteadora, foi estabelecida a partir da estratégia PICO, onde: P (população), contempla as(os) *profissionais de enfermagem*; I (intervenção) que consiste no *emprego do método SOAP*; C (comparação), que *para esta pesquisa não foi utilizado este elemento, posto que não tivemos por objetivo a comparação de métodos já em uso*; O (desfecho), observar a *aplicação do método SOAP na prática clínica*. Diante disso, a questão de pesquisa: *Como vêm sendo a aplicação do método SOAP na prática clínica pela(o) enfermeira(o), nos periódicos nacionais de enfermagem, desde a sua implementação pelo Ministério da Saúde?*

##### **3.2.2 Busca ou amostragem na literatura**

Para fins de conhecimento prévio e levantamento das publicações acerca da temática, foi realizado levantamento em bases de dados

A busca por publicações foi realizada a partir de aplicação de descritores indexados (palavras-chave), os quais foram inseridos nas seguintes bases de dados:

BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), BDNF (Banco de Dados em Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Para isso, foram utilizadas como palavras-chave *Processo de Enfermagem; Registro de Enfermagem; Prontuário Eletrônico; Avaliação em Enfermagem*, individualmente e correlacionadas entre si.

Os exercícios de busca foram iniciados através da pesquisa de cada palavra-chave, individualmente, na plataforma de busca da BVS. Nesta, foram localizados 9.972 arquivos para *processo de enfermagem*, 7.542 para *registro clínico de enfermagem*, 31.105 para *prontuário eletrônico* e 10.245 para *avaliação em enfermagem*.

Aos resultados iniciais de busca, foram adicionados filtros, a fim de dar mais objetividade ao estudo. Filtros foram aplicados, para cada um dos termos, isoladamente, a fim de deixar as informações mais objetivas. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: o texto completo; no idioma português; produzidos no período entre janeiro de 2014 e janeiro de 2023.

Com a aplicação, isolada e associada aos filtros, do descritor *processo de enfermagem*, foram localizados 1.850 estudos na BDNF, 1.865 na LILACS, 7.523 na MEDLINE e 754 na SciELO. Para *registro de enfermagem* obtivemos como resultado de pesquisa 534 estudos na BDNF, 523 na LILACS, 7.134 na MEDLINE e 697 na SciELO. Para *prontuário eletrônico* foram obtidos 102 arquivos na BDNF, 376 na LILACS, 26.320 na MEDLINE e 92 na SciELO. Para *avaliação em enfermagem* foram localizados 1.872 na BDNF, 1.864 na LILACS, 7.621 na MEDLINE e 793 na SciELO.

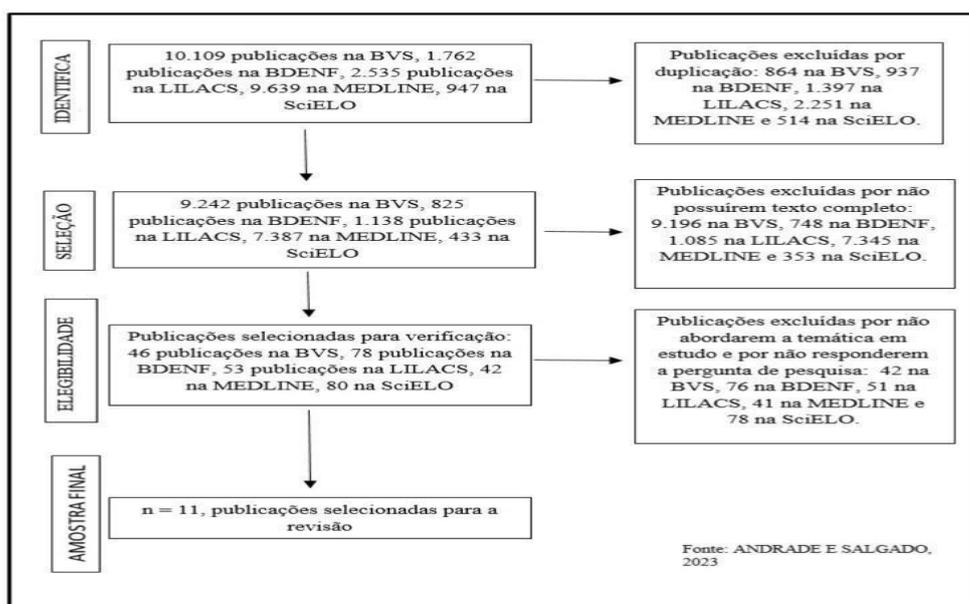
Com a finalidade de reduzir o volume amostral identificado na primeira etapa de busca, foram estabelecidas relações entre os descritores, por meio dos operadores booleanos AND e OR, a partir de cinco estratégias de busca, nas cinco bases de dados: 1º estratégia de busca ("*processo de enfermagem*" AND "*registro de enfermagem*") e ("*processo de enfermagem* OR *registro de enfermagem*"), 2º estratégia de busca ("*processo de enfermagem* AND *prontuário eletrônico*") e ("*processo de enfermagem* OR *prontuário eletrônico*"), 3º estratégia de busca

(“processo de enfermagem” AND “avaliação de enfermagem”) e (“processo de enfermagem” OR “avaliação de enfermagem”), 4º estratégia de busca (“processo de enfermagem” AND “registro de enfermagem” AND “prontuário eletrônico” AND “avaliação de enfermagem”) e a 5º estratégia de busca (“processo de enfermagem” OR “registro de enfermagem” OR “prontuário eletrônico” OR “avaliação de enfermagem”).

Partindo das amostras obtidas com a 5º estratégia de busca, fazem parte dos critérios da revisão integrativa: os artigos completos, revisões narrativas – se revisão bibliográfica, estudo bibliométrico - resumos ampliados e simples – completos – e também editoriais. Para elaboração desta pesquisa optou-se por proceder com a seleção das publicações considerando: priorizar as publicações de periódicos com avaliação Qualis A e B; periódicos com avaliação Qualis variada e publicações cujo conteúdo possibilite responder à questão norteadora deste estudo, mesmo que não estivesse com avaliação Qualis A e B.

A seguir estão expressos sequencialmente os resultados para melhor compreensão. O resultado referente a identificação, seleção, elegibilidade e amostra final, segue exposto, no Quadro 1, de acordo com as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

**FIGURA 1:** Diagrama PRISMA



**Fonte:** ANDRADE E SALGADO, 2023

### **3.2.3 Coleta de dados**

O recrutamento dos dados obtidos a partir da análise crítica das publicações foi realizado mediante a aplicação de instrumento de coleta de dados validado (URSI, 2005) e adaptado à realidade da pesquisa.

Foram coletados os seguintes dados: Qualis, país/estado; ano de publicação; idioma; instituição sede do estudo; tipo de publicação; base de dados; características metodológicas do estudo, em especial o nível de evidência; objetivo; resultados e a avaliação do rigor metodológico.

Esse estudo seguiu a recomendação da Resolução nº510/2016, que de acordo com o Art. 1, Parágrafo Único, não serão registradas e nem avaliadas pelo Sistema do Comitê de Ética em Pesquisa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa: pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica.

### **3.2.4 Análise crítica dos estudos incluídos**

A análise crítica dos dados visa categorizar as amostras de acordo com a qualidade científica, além de definir a confiança da informação coletada. Para esta pesquisa, as amostras foram analisadas a luz do proposto por Fineout-Overholt, onde os dados podem ser classificados em seis categorias, níveis de evidência: Nível 1 (evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados); Nível 2 (evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental); Nível 3 (evidências de estudos quase-experimentais); Nível 4 (evidências de estudos descritivos - não-experimentais- ou com abordagem qualitativa); Nível 5 (evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência) e Nível 6 (evidências baseadas em opiniões de especialistas). Para amostra total da pesquisa, observou-se o predomínio das publicações classificadas entre os níveis 5 e 6.

### **3.2.5 Discussão dos resultados**

A partir da revisão do conteúdo das 11 publicações selecionadas nas bases de dados, que estavam assim distribuídas: 4 na BVS, 1 na MEDLINE, 2 na LILACS, 2 na BDENF e 1 na SciELO, sobre a temática - Aplicação do Método SOAP na prática

profissional do(a) enfermeiro(a) – considerou-se significativo atentar para as questões conceituais, simbólicas, conhecimento, técnicas e políticas programáticas atreladas a ela; analisando-as com base no rigor metodológico inerente aos estudos de revisão de integrativa, com suporte da análise conceitual discursiva – ACD.

De acordo com o exposto, dentre as publicações que versaram sobre a temática deste estudo, a variação do ano de publicação compreendeu os anos de 2015 a 2022, das quais: 1 em 2015, 4 em 2017, 3 em 2018, 1 em 2019, 1 em 2020 e 1 em 2022, demonstrando uma prevalência de publicações no ano de 2017.

Identificou-se que os artigos publicados estão distribuídos nas seguintes regiões do País: Sudeste com 3; Sul com 3; Nordeste 1 Centro-oeste 3 e região Norte, que não contemplou nenhuma publicação, demonstrando haver predomínio das publicações no eixo sul/ sudeste/centro-oeste. No tocante ao Estado de origem, há: 2 de Santa Catarina, 1 do Paraná, 1 do Rio Grande do Sul, 2 do Mato Grosso, 1 do Distrito Federal, 1 do São Paulo, 2 do Minas Gerais e 1 do Piauí.

De acordo com o Qualis apresentado, as publicações se dividem em: A3, A4 e A5 possuem Qualis A1; A7 e A9 possuem Qualis A2; A10 possui Qualis B1; A6, A8 e A11 possuem Qualis B2 e, apenas A2 possui Qualis C, tendo sido adotada por apresentar uma discussão pertinente a temática, agregando positivamente ao estudo em questão.

No que diz respeito ao tipo de estudo, foram identificadas 3 publicações de abordagem qualitativa, 7 relatos de experiência e 1 revisão narrativa. Como a instituições originárias, foram observadas as Universidades (com 5 publicações, correspondentes a A3, A4, A5, A8 e A9); os Hospitais (com 1 publicação, a A10); a Atenção Primária à Saúde (com 4 publicações, correspondentes a A1, A6, A7 e A11) e a Atenção Domiciliar (com 1 publicação, A2). Todas as publicações foram elaboradas por profissionais enfermeiras(os), cujos conteúdos versaram sobre o método SOAP em si e como eles aplicaram esse método na prática clínica.

O campo de aplicação desse método esteve atrelado a atenção direta à saúde do indivíduo, na atenção primária e terciária, destacando-se ter sido possível observar no conteúdo revisado que a aplicação desse método contou apenas por enfermeiras(os) durante a prática clínica assistencial em A2, A5, A6, A7, A10 e A11;

em A9 houve participação assistencial e docente; em A1, A3, A4 e A8, houve a participação de discentes da graduação e enfermeiros na função docente.

Ainda foi possível observar, nesse Quadro 1, no que diz respeito aos objetivos de cada publicação, que os conteúdos deles estavam centrados, em sua maioria, na aplicação do método SOAP durante a Consulta de Enfermagem associado ao PE (Processo de Enfermagem), com predomínio na atenção primária da saúde (A1, A3, A5, A6, A7, A9, A10 e A11). Outros estudos, entretanto, abordaram a aplicação do método SOAP pela(o) enfermeira(o) que estiveram inseridos na modalidade office Home Care em (A2), na atenção hospitalar em UTI (A4) e em sala de aula, durante do processo de ensino-aprendizagem, acerca da abordagem clínica do(a) enfermeiro(a), durante a formação acadêmica, no curso superior de Enfermagem (A8).

Com relação ao conteúdo da conclusão dos artigos das publicações, identifica-se estreita relação entre o método SOAP e o PE, contribuindo com a atuação da(o) enfermeira(o) na prática clínica e a potencialização da resolutividade dos serviços assistenciais e cuidados. Além disso, o método pode ser utilizado como metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem, buscando atender as demandas das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (DCN/ENF), associando teoria e prática acadêmica, aproximando o estudante à realidade profissional.

**QUADRO 1: Distribuição das Produções Científicas Revisadas/PCR no período de 2014 a 2023, quanto a base de dados, instituição, ano, estado, tipo de estudo, instituição de origem, nível Quais e nível de evidência, objetivo e conclusão. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.**

<b>Publicação, ano, país/estado, base de dados</b>	<b>Instituição sede do estudo, tipo de publicação</b>	<b>Qualis, tipo de estudo nível de evidência</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
A1 REAS, 2022,	Outras instituições (APS), Publicação de Enfermagem	B1, Relato de experiência, Nível 5	Relatar a experiência docente na utilização da WEB para a produção de conteúdos digitais por estudantes sobre a consulta de	O cenário atual requer inovação e testagem de novas estratégias de ensino-aprendizagem utilizando recursos tecnológicos para

Distrito Federal- BR,  BDENF			enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) à luz do método SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação, Plano).	ressignificar o aprendizado. A diversidade de produtos digitais reafirma a familiaridade dos estudantes com ferramentas digitais e a necessidade da qualificação do docente para mediar o processo de ensino-aprendizagem na era digital.
<b>A2</b>  REVELA,  2020,  São Paulo – BR,  BVS	Outras instituições (AD),  Publicação de Enfermagem	<b>C</b>  Revisão de literatura,  Nível 4	Avaliar a produção laboral e científica do enfermeiro (a) em paciente de Home Care.	Compreender as atribuições do enfermeiro na atenção básica à saúde, compreender as ferramentas que são disponíveis e importantes para deliberação de suas atividades, são de extrema avalia para contribuir na atuação profissional com perícia, além de subsidiar a formação e o aperfeiçoamento profissional.
<b>A3</b>  RPCFO,  2019,  Minas Gerais – BR,  LILACS	Outras instituições (APS),  Publicação de Enfermagem	<b>B2,</b>  Abordagem qualitativa,  Nível 6	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre a implantação e o uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) no cuidado de enfermagem.	O PEC colabora nos processos de trabalho do enfermeiro no assistir, administrar e pesquisar.
<b>A4</b>  REEUSP,  2018,	Outras instituições (APS),  Publicação de Enfermagem.	<b>A2,</b>  Abordagem qualitativa,  Nível 6	Compreender as ações e interações suscitadas no desenvolvimento da prática clínica do enfermeiro na	As ações desenvolvidas na prática clínica do enfermeiro destacam-se pela sistematização da assistência nas consultas de enfermagem,

Santa Catarina – BR,  MEDLINE			Atenção Primária à Saúde.	momento de interação direta com o indivíduo, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado prestado.
<b>A5</b>  RECIEN,  2018,  Minas Gerais – BR,  LILACS	Universidade,  Publicação de Enfermagem	B2,  Relato de experiência,  Nível 5	Descrever o relato de experiência de um grupo de docentes no processo de escolha e ensinagem do método Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Prescrição (SOAP) no curso superior de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Betim.	A adoção de metodologias ativas durante a formação do Enfermeiro permite a construção de um profissional reflexivo e crítico de sua práxis.
<b>A6</b>  REBEn,  2018,  Rio Grande do Sul- BR,  SCIELO	Universidade,  Publicação de Enfermagem	A2,  Relato de experiência,  Nível 5	Descrever a experiência da utilização de metodologia da problematização para o ensino da Consulta de Enfermagem junto a pessoas com Diabetes Mellitus de uma Unidade de Saúde da Família.	A utilização da metodologia ativa propiciou a ressignificação do conhecimento e a qualificação do cuidado de enfermagem, constituindo-se como um importante instrumento para a união da clínica a epidemiologia a partir da realidade vivenciada.
<b>A7</b>  ANAIS - UDESC,  2017,  Mato grosso - BR,  BVS	Universidade,  Publicação de Enfermagem	A1,  Relato de experiência,  Nível 5	Descrever a experiência da construção coletiva do Catálogo CIPE® para a consulta de enfermagem ao paciente com Diabetes Mellitus na atenção básica do município de Dourados/MS.	Necessidade de um trabalho das instâncias representativas da enfermagem, junto ao Ministério da Saúde, para que diagnósticos de enfermagem possam fazer parte do PEC, facilitando o uso do sistema e permitindo uma coerência com o PE.

<p><b>A8</b></p> <p>REUFPI, 2017, Piauí – BR, BDENF</p>	<p>Hospital, Publicação de Enfermagem</p>	<p>B1, Relato de experiência, Nível 5</p>	<p>Refletir sobre a atuação de enfermagem frente ao idoso com enfermidades crônicas, aplicar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem, e promover a orientação familiar.</p>	<p>Vivenciou-se a importância da enfermagem diante do cuidado prestado aos pacientes, bem como a relação entre teoria e a prática na consolidação de uma aprendizagem eficaz.</p>
<p><b>A9</b></p> <p>ANAIS - UDESC, 2017, Paraná- BR, BVS</p>	<p>Universidade, Publicação de Enfermagem</p>	<p>A1, Relato de experiência, Nível 5</p>	<p>Relatar a prática profissional e o cumprimento da resolução 358/2009 do Cofen, com a implementação do Processo de Enfermagem, em unidade de terapia intensiva, de um hospital público em Curitiba, com foco na avaliação clínica do enfermeiro.</p>	<p>Observou-se o consenso entre os profissionais de enfermagem da necessidade da busca de conhecimento e ferramentas que facilitem a instrumentalização da assistência, desde a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das ações ou intervenções de enfermagem e, que forneça a base para a avaliação dos resultados de enfermagem alcançados.</p>
<p><b>A10</b></p> <p>ANAIS - UDESC, 2017, Mato Grosso- BR, BVS</p>	<p>Universidade, Publicação de Enfermagem.</p>	<p>A1, Relato de experiência, Nível 5</p>	<p>Descrever a construção e a utilização do Catálogo CIPE® para consulta de enfermagem ginecológica voltada para prevenção do câncer de colo do útero e câncer de mama na Atenção Básica do município de Dourados/MS.</p>	<p>A experiência de trabalhar com duas tecnologias distintas, metodologias ativas e terminologia para a prática de enfermagem, mostrou-se extremamente produtiva. Ainda que sejam resultados parciais, o processo educativo para a construção do catálogo CIPE</p>

				<p>Controle de Câncer de Colo de Útero e da Mama foi implantado em todas as unidades de saúde do município e necessita de avaliação periódica para seu aperfeiçoamento. Importante ressaltar que tanto na questão das tecnologias como na linguagem, a atualização deve ser uma constante na vida profissional do enfermeiro.</p>
<p><b>A11</b> SMAD, 2015, Santa Catarina- BR, SciELO</p>	<p>Outras instituições (APS/ESF), Publicação de Enfermagem</p>	<p>B2, Abordagem qualitativa, Nível 6</p>	<p>Compreender a importância da consulta de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde.</p>	<p>Todos os enfermeiros consideraram a consulta de enfermagem em saúde mental importante por ser uma estratégia de acompanhamento, pelo fortalecimento do vínculo com o paciente na longevidade do cuidado, por ampliar a participação do enfermeiro perante as discussões de caso com a equipe multiprofissional e contribuir para a resolutividade dos casos de saúde mental.</p>

**Fonte:** ANDRADE E SALGADO, 2023.

### *I Abordagem com foco nas concepções sobre o método SOAP*

Conforme afirmado na introdução deste estudo, pressupõe-se haver duas condições na aplicação do método SOAP, as objetivas e as subjetivas, ambas situadas no campo da concepção deste método. A primeira delas refere-se às condições objetivas, caracterizadas pelo modo como está estruturado método SOAP,

também o passo a passo a ser seguido, necessário a garantir a sua efetividade, e que é orientador de como a(o) enfermeira(o) irá conduzi-lo para aplicá-lo durante as abordagens clínicas, seja durante a consulta na atenção primária, secundária ou terciária de saúde, seja “à beira do leito” nas unidades de internação hospitalar. A segunda diz respeito às condições subjetivas, a partir do modo como enxergam e experienciam a aplicação do método, as quais envolvem como cada enfermeira(o) concebe esse método, visto que, seu entendimento reflete na execução.

O exposto no Quadro 2, a seguir, demonstra variados modos de concepção de enfermeiras(os) a respeito do método SOAP. Notou-se haver concepções sobre o método SOAP apresentados nas publicações a partir de experiências oriundas da aplicação deste durante o manejo das abordagens clínicas pelas(os) enfermeiros(as). As autoras descrevem haver nesse processo uma interação desse método com outros métodos, como o Processo de Enfermagem (PE), integrado ao Prontuário Eletrônico do Paciente (PEC), como observados em A1, A2 e A10, o que está aparentemente alinhada às concepções objetivas do método SOAP.

Em A4 a concepção do método SOAP está apresentada a partir de aspectos das origens da criação e finalidade do método. Nas publicações A3, A5, A6, A8 e A9 as concepções sobre o método SOAP também se mostraram objetivas, visto que se apresentaram mais formais, envolvendo a estrutura e o passo a passo desse método, como destacado no Quadro 2.

Por fim, observou-se nas publicações revisadas em A7 e A10 que a concepção do método SOAP esteve voltada à construção coletiva do Catálogo CIPE®, ou seja, o método foi adotado para a construção do referido catálogo e, nesse processo, compartilham como experiência desafiadora, como citado em A7 pelas autoras ao necessitarem “*conciliar o método SOAP do PEC-ESUS com diagnósticos e intervenções da CIPE®*” e, em A10, ao afirmarem que, o método SOAP é aplicado como modo de “*adaptação dos diagnósticos do S.O.A.P no PEC-ESUS [...], que este prontuário eletrônico está baseado no diagnóstico médico e não na atuação multiprofissional*”.

**QUADRO 2:** Enfoque temático/concepções sobre o método SOAP presente nas publicações revisadas de 2014 até 2023. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

ARTIGO	CONTEÚDO IDENTIFICADO
A1	<p><i>“[...] sobre a consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) à luz do método SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação, Plano).” (p.1)</i></p> <p><i>” A utilização do referido modelo durante o atendimento ainda é desafiadora [...] Entretanto, permite a ordenação das informações do atendimento em uma sequência lógica, que contribui com a dinâmica da prestação desse serviço e favorece o raciocínio clínico no momento da consulta, permitindo ainda a execução das cinco etapas do Processo de Enfermagem (PE) intrinsecamente no método SOAP, colocando em prática a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).” (p.2)</i></p>
A2	<p><i>“Motivo da consulta: registrado no bloco Subjetivo do SOAP, o motivo da consulta reflete a perspectiva da pessoa sobre o que está acontecendo com ela [...] Problema de saúde: registrado no bloco Avaliação do SOAP, o problema de saúde, detectado ou avaliado[...] Intervenção/Procedimento de cuidado: registrado no bloco Plano do SOAP, a intervenção consiste no plano de ação proposto de acordo com o motivo da consulta e avaliação realizadas pelo profissional.” (p.7)</i></p>
A3	<p><i>“Conforme a metodologia SOAP, a coleta de dados se refere à etapa subjetivo; o exame físico à etapa objetivo; o diagnóstico de enfermagem à etapa avaliação; e o planejamento das ações de enfermagem à etapa plano.” (p. 1230)</i></p>
A4	<p><i>“[...] surgiu com o intuito de padronizar os registros da prática clínica dos enfermeiros nos prontuários por meio de registro organizado na forma de SOAP (Subjetivo, Objetivo, Análise, Plano) [...]” (p.4)</i></p>
A5	<p><i>“Em revisão de literatura o SOAP é um método racional de registros clínicos [...] As informações/dados deverão ser organizadas da seguinte forma: “S, Subjetivo: Registro dos dados clínicos da anamnese, os motivos da consulta” [...] “O, Objetivo: Traduz o exame clínico/ físico [...] “A, Avaliação: [...] o profissional de saúde identifica o problema [...] realiza uma avaliação precisa do problema” [...] “P, Plano: [...] proposta de tratamento.” (p.50,51)</i></p>

A6	<p><i>“Nesse sistema, o registro sugere a utilização do SOAP: Subjetivo, relacionado aos dados coletados no histórico; objetivo, aos dados levantados no exame físico; Avaliação, em que se elegeram os diagnósticos de enfermagem; Plano, refere-se às intervenções de enfermagem propostas para cada usuário/família.” (P. 3285)</i></p>
A7	<p><i>“Assim conciliar o método SOAP (subjetivo, objetivo, avaliação e plano) do PEC-ESUS com diagnósticos e intervenções da CIPE® tornou-se um desafio[...]” (p.158)</i></p>
A8	<p><i>“[...] foi utilizado o método SOAP, cujo significado da sigla é (Subjetivos, Objetivos, de Avaliação e Prescrição) [...] S - Subjetivo: Informações fornecida pelo paciente; O - Objetivo: Observações clínicas e resultados de exames; A - Avaliação: Análise explica os significados dos dados subjetivos; P - Prescrição: decisão sobre a conduta a ser tomada[...]” (p.76)</i></p>
A9	<p><i>“O SOAP padroniza os registros dos pacientes, facilita a comunicação entre os profissionais e fornece evidências do processo de cuidado com dados: S=Subjetivos, O=Objetivos, A=Avaliação e P=Plano terapêutico.” (p.219)</i></p>
A10	<p><i>“[...] adaptação dos diagnósticos do SOAP no PEC-ESUS [...] que este prontuário eletrônico está baseado no diagnóstico médico e não na atuação multiprofissional” (p.166)</i></p>
A11	<p><i>“Eu fico mais no S, no SOAP, no O é mais queixa de saúde mental, não faço todo o exame físico. A questão é análise, P [...]. Fico mais no organizar os pontos que me listou, no S [...]” (p.204)</i></p>

**FONTE:** ANDRADE E SALGADO, 2023

## *II A aplicação do método SOAP na perspectiva individual da(o) enfermeira(o) voltada para a prática clínica*

No Quadro 3 reafirma-se a busca pela organização dos resultados do estudo, a fim de responder à questão de pesquisa, na qual é ressaltada a participação da(o) enfermeira(o) na aplicação do método SOAP. Assim, é importante destacar a perspectiva individual deste profissional na adoção deste método em sua prática clínica. Para a composição deste quadro foram observadas algumas particularidades atreladas a aplicação do método SOAP, dentre elas, destacam-se, nas publicações A1 e A9, na qual a indicação da aplicação voltada a atender a necessidade da(o)

enfermeiro(a) registrar no prontuário eletrônico, como também sistematizar e padronizar os registros.

Nas publicações A2 e A5, foram identificados como destaque a aplicação do método SOAP voltada à necessidade da(o) enfermeira(o) entrevistar a pessoa que está sendo consultada, parentes e familiares, revisar registros de outros profissionais de saúde.

As publicações A2, A4, A5, A10 e A11 compartilharam a forma como conceberam o método SOAP, afirmando que a aplicação desse método reforça a relação entre enfermeira(o) e usuários do serviço, potencializa visibilidade do trabalho do(a) enfermeiro(a) na atenção primária de saúde, possibilitando a construção de planos terapêuticos, gerando valorização da promoção da saúde e da prevenção de doenças.

Identificou-se na publicação A11 que as autoras apontam a aplicação do método SOAP como orientador para a(o) enfermeira(o) seguir as etapas do PE, de modo a auxiliar na realização da consulta e abordagem clínica. Esse modo como as autoras referiram, aparentemente, parece estar adequado. Todavia emerge a questão: como o método SOAP irá orientar todas as etapas do Processo de Enfermagem se as autoras conceberam esse método detendo-se apenas a etapa “S” (subjativa), como podemos observar no trecho *“Eu fico mais no S, no SOAP, no O é mais queixa de saúde mental, não faço todo o exame físico. A questão é análise, P [...]. Fico mais no organizar os pontos que me listou, no S [...]”*. (p.204)?

Uma das publicações revisadas (A10) destacou que a aplicação do método SOAP, na perspectiva individual de sua prática clínica, exige habilidades para a realização da consulta, que abrange saberes teórico-práticos que vão além de saber do que se trata o método. Exigindo, ainda, reconhecimento dos desvios apresentados inerentes ao processo saúde – doença, para tomada de decisão, a partir do conhecimento dos protocolos em saúde e aplicabilidade do catálogo CIPE®, que norteia a execução do processo de enfermagem em todas as suas etapas, os diagnósticos e a ação de enfermagem voltado para o público assistido, às usuárias no Controle do Câncer do Colo do Útero e da Mama.

Notou-se ainda que, em A10, se de um lado, para as autoras, o método SOAP e o catálogo CIPE® contribuem fortalecendo a aplicação do processo de enfermagem, do outro, o modo como o prontuário eletrônico está organizado impede a(o) enfermeira(o) registrar o consolidado do método SOAP em sua prática individual no sistema PEC-ESUS. As autoras afirmam que o “*prontuário eletrônico PEC-ESUS está baseado no diagnóstico médico e não na atuação multiprofissional*”, como referido no Quadro 3, disposto a seguir.

**QUADRO 3:** Dimensões individuais da(o) enfermeira(o) presente nas publicações revisadas de 2014 até 2023. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023.

ARTIGOS	CONTEÚDO IDENTIFICADO
A1	<p><i>“A CIAP é a nomenclatura padronizada utilizada na APS pelos profissionais para que, de forma simplificada, os dados sejam registrados de forma manual ou eletrônica [...] Para sistematizar os registros, é utilizado o método SOAP [...] Os registros da APS são [...] dentro do e-SUS [...]” (p.5)</i></p>
A2	<p><i>“Para isso, a profissional entrevista não só o paciente como os parentes e responsáveis, avaliando também o histórico traçado por profissionais anteriores” (p.6)</i></p> <p><i>“[...] compreender as ferramentas que são disponíveis e importantes para deliberação de suas atividades, são de extrema valia para contribuir na atuação profissional com perícia, além de subsidiar a formação e o aperfeiçoamento profissional.” (p.12)</i></p>
A4	<p><i>“Arelada aos protocolos de enfermagem, CIPE®, [...], surgiu com o intuito de padronizar os registros da prática clínica dos enfermeiros nos prontuários por meio de registro organizado na forma de SOAP (Subjetivo, Objetivo, Análise, Plano) e da indicação de diagnósticos de enfermagem e intervenções, dando maior visibilidade ao trabalho do enfermeiro na APS”. (p.4)</i></p>

<p style="text-align: center;"><b>A5</b></p>	<p><i>“[...]o SOAP reforça a relação Enfermeiro-Paciente [...] permite uma aproximação mais real do problema experimentado, (dimensão da auto percepção em saúde) o que implica a construção de planos terapêuticos (singular), além de valorizar os aspectos de prevenção de doenças e promoção da saúde.” (p.49)</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>A9</b></p>	<p><i>“O registro se dá por meio do S-O-A-P [...] O S-O-A-P padroniza os registros dos pacientes, facilita a comunicação entre os profissionais e fornece evidências do processo de cuidado [...]” (p. 219)</i></p> <p><i>“Observou-se o consenso entre os profissionais de enfermagem da necessidade da busca de conhecimento e ferramentas que facilitem a instrumentalização da assistência [...] e, que forneça a base para a avaliação dos resultados de enfermagem alcançados.” (p. 220)</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>A10</b></p>	<p><i>“[...] o enfermeiro, durante a consulta de enfermagem ginecológica, deve possuir conhecimentos sobre a evolução das alterações cérvico-uterinas e de mama, bem como saber quais condutas devem ser tomadas em cada caso. Desta forma a proposta do catálogo CIPE® para Controle de Colo de Útero e da Mama vem como facilitador do processo de enfermagem, pois norteia os diagnósticos e a ação de enfermagem voltado para este público.” (p.166-167)</i></p> <p><i>“A principal dificuldade encontrada foi a adaptação dos diagnósticos ao modelo SOAP utilizado no PEC-ESUS. Importante ressaltar que este prontuário eletrônico está baseado no diagnóstico médico e não na atuação multiprofissional.” (p. 167)</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>A11</b></p>	<p><i>“Para que ocorra a sistematização da consulta de enfermagem [...], é necessário que etapas sejam seguidas [...] As etapas para a realização da consulta de enfermagem [...] são: anamnese ou histórico do indivíduo, [...], exame físico [...], comentários/observações do enfermeiro, diagnóstico de enfermagem, proposta terapêutica ou prescrição de enfermagem.” (p. 203)</i></p>

**FONTE:** ANDRADE E SALGADO, 2023

### *III A aplicação do método SOAP na perspectiva programática voltada à prática clínica*

Seguindo com o mesmo objetivo de atender as demandas da questão de pesquisa, no Quadro 4, destacou-se a aplicação do método SOAP pelas(os) enfermeiras(os), segundo a sua implementação, através da perspectiva programática.

Notou-se, nos conteúdos revisados em cada publicação, que o método SOAP estava sendo adotado numa perspectiva programática envolvendo políticas de saúde, políticas de educação e seus respectivos programas, configurando, assim, a aplicação do referido método nos ambientes voltados para a formação acadêmica (universidades) e profissional (educação permanente e educação continuada), tendo como finalidade a prática clínica nos diversos serviços de saúde.

Dentre os trechos destacados, foi observado que as publicações A4 e A5 ressaltaram a necessidade da utilização do método SOAP para o aprimoramento da práxis da(o) enfermeira(o) e, desse modo, organizar de forma sistemática os problemas existentes, a fim de obter uma assistência eficiente.

No artigo A7 foi identificada a dificuldade em aplicar os segmentos da consulta de enfermagem, bem como a deficiência em intercalar ferramentas, como o Catálogo CIPE®, ao método SOAP, para a construção de diagnósticos e intervenções.

Na publicação A8, notou-se haver reforço no que diz respeito à formação acadêmica ser derivada da aplicação de ferramentas responsáveis pela sistematização da clínica, tais como o Processo de Enfermagem (PE), nos diversos campos práticos, como por exemplo, os estágios curriculares.

EmA10, as autoras afirmaram que a implementação do método SOAP no PEC-SUS, ambos sistemas recomendados pelo Ministério da Saúde, foram construídos com base no diagnóstico médico e não na prática clínica multiprofissional.

**QUADRO 4:** Dimensão programática presente nas publicações revisadas de 2014 até 2023. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023. Considera-se então a adoção do método SOAP na prática clínica (nos diversos serviços de saúde) e a adoção deste na formação profissional (graduação, educação continuada).

ARTIGOS	CONTEÚDO IDENTIFICADO
A4	<p><i>“[...] a aprendizagem baseada em problemas como uma maneira efetiva de transferir a teoria para a prática, aprimorando a capacidade dos enfermeiros de resolver situações problemáticas cotidianas por meio de treinamentos que fortaleçam a prática clínica.” (p. 5)</i></p>
A5	<p><i>“SOAP vem permitindo o aprimoramento das condutas dos acadêmicos de enfermagem nos campos de estágio, as dúvidas e incertezas quanto ao processo de enfermagem vem reduzindo substancialmente.” (p.52)</i></p>
A7	<p><i>“O grupo foi formado por profissionais que tinham afinidade com o atendimento aos pacientes com diabetes mellitus [...]” (p.157)</i></p> <p><i>“[...] conciliar o método SOAP (subjetivo, objetivo, avaliação e plano) do PEC-ESUS com diagnósticos e intervenções da CIPE® tornou-se um desafio.” (p.158)</i></p> <p><i>“[...] mesmo entre os enfermeiros do grupo de trabalho, habituados com os passos da consulta de enfermagem, aplicar o catálogo no PEC-ESUS gerou dúvidas.” (p.158)</i></p>
A8	<p><i>” O ensino e o desenvolvimento do registro clínico pelo método SOAP, contempla os passos de uma consulta clínica e reforça o processo de enfermagem, sua adoção durante os estágios supervisionados de acadêmicos de enfermagem, reforça o saber sistematizado e enaltece a práxis do Enfermeiro.” (p.53)</i></p>
A10	<p><i>“A principal dificuldade encontrada foi a adaptação dos diagnósticos ao modelo SOAP utilizado no PEC-ESUS. Importante ressaltar que este prontuário eletrônico está baseado no diagnóstico médico e não na atuação multiprofissional.” (p. 167)</i></p>

**FONTE:** ANDRADE E SALGADO, 2023

#### *IV A aplicação do método SOAP na perspectiva social voltada para a prática clínica*

O Quadro 5 busca sistematizar e gerar respostas à questão de pesquisa: aplicação do método SOAP na prática clínica pela(a) enfermeira(o) e o fez-se a partir da perspectiva social.

Nesse sentido, identificou-se nos artigos revisados os reflexos e/ou impactos na perspectiva social, gerados a partir da aplicação desse método: alguns deles junto as(os) usuárias(os) dos serviços de saúde; as(aos) discentes, na formação acadêmica nos cursos de enfermagem, com foco na prática clínica acadêmica; e as(aos) enfermeiras(os), no campo da categoria profissional.

De acordo com o exposto foi evidenciado, nos documentos A1 e A6, que a aplicação do método SOAP, como ferramenta de sistematização dos registros, resulta em vivências positivas no cuidado à pessoa usuária dos serviços de saúde com doenças crônicas.

A publicação A3 corrobora a observação anterior, ao indicar que os benefícios da aplicação do método SOAP esteve presente na gerência dos cuidados, permitindo o acompanhamento do estado clínico de usuárias(os) dos serviços de saúde, tendo sido evidenciado haver significativa importância desse método para o movimento orientador da continuidade na assistência.

Já na publicação A4, que versa sobre a aplicação do método SOAP por estudantes na prática clínica na atenção primária, as autoras afirmaram que uma vez adotadas as etapas do processo de enfermagem, com suporte do método SOAP, seguido da sistematização da assistência, os receptores e receptoras dos cuidados assumem um lugar de protagonismo, estudantes de enfermagem e enfermeiras(os) são estimuladas(os) a realizarem um movimento de oposição ao modelo de atenção à saúde focado nos procedimentos.

No artigo A5 identificou-se que a aplicação do método SOAP, na sua forma de sequência longitudinal: “permite a organização do raciocínio clínico e do pensar crítico”. Ainda nesse artigo, as autoras afirmaram ser o modo com que esse método orienta a realização dos registros obtidos durante a consulta de forma a conduzir estudantes de enfermagem e enfermeiras(os) que ao executarem-no seguem

“evitando registrar informações repetitivas, exigindo interdependência, [...] possibilitando análise transversal dos fatos”.

Ainda no artigo A5, as autoras afirmaram que, a respeito da prática clínica acadêmica, o SUS é um local de aprendizado diversificado para estudantes de diversas instituições de ensino superior das áreas de Ciências da Saúde e, também, vivências de gestão. Identificou-se haver convergência dessa afirmação em A10, entretanto, as autoras desta publicação afirmaram ainda que embora o SUS seja considerado espaço importante voltado para a prática multiprofissional na área das Ciências da Saúde, há dificuldades de enfermeiras(os) adaptarem os registros dos diagnósticos de enfermagem ao método SOAP, o qual foi vinculado ao Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), em decorrência de *o prontuário eletrônico, em si, ter sido construído dentro do modelo de uma única categoria profissional - a categoria médica.*

Observou-se a presença em A5, A6 e A11, de conteúdos relacionados à orientação de como realizar os registros oriundos das abordagens na prática clínica das(os) enfermeiras(os). Essa função orientadora do método SOAP foi apontada para: a) estudantes de enfermagem durante a formação acadêmica, em cumprimento aos requisitos do conteúdo curricular, tanto na construção dos conhecimentos, como no desenvolvimento das habilidades; b) para as(os) enfermeiros(as), potencializando sua autonomia, segurança e visibilidade profissional; c) para receptores dos cuidados, enquanto usuários, durante as assistência recebida; demonstrando que há benefícios variados para todas as pessoas envolvidas na abordagem clínica, seja profissional, seja discente, seja usuária.

**Quadro 5:** Dimensão social presente nas publicações revisadas de 2014 até 2023. Recife, Pernambuco, Brasil, 2023. Considerando a aplicação do método SOAP, nas repercussões aos indivíduos contemplados pela assistência.

ARTIGOS	CONTEÚDO IDENTIFICADO
A1	<p><i>“Para o registro das evoluções de enfermagem foi utilizado o método SOAP. (p.76). “...permitiu o cuidado ao ser humano em um momento de fragilidade. Promovendo uma vivência de teoria e prática da aplicação da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente idoso com enfermidade crônica degenerativa... (p.77)”</i></p>
A3	<p><i>“[...] o PEC foi descrito como uma ferramenta para o cuidado de enfermagem, pois possibilita a gestão do cuidado da população de forma eficiente e eficaz, permitindo o acompanhamento da evolução das condições do paciente. Sua metodologia de registro orientada por problemas é subdividida nas etapas: subjetivo, objetivo, avaliação e planejamento (SOAP). Verifica-se, então, que o PEC colabora com o cuidado de enfermagem.” (p. 1230)</i></p>
A4	<p><i>“Os achados deste estudo evidenciaram que as ações e as interações na prática clínica do enfermeiro estão em busca da superação do modelo médico-centrado, enfocando a integralidade do cuidado, a longitudinalidade e a melhoria da qualidade da atenção à saúde dos indivíduos” (p.4)</i></p> <p><i>“[...]por meio de registro organizado na forma de SOAP (Subjetivo, Objetivo, Análise, Plano) e da indicação de diagnósticos de enfermagem e intervenções, dando maior visibilidade ao trabalho do enfermeiro na APS”. (p .4)</i></p> <p><i>“[...]aspectos negativos também foram evidenciados neste contexto, como [...] dificuldades para o desenvolvimento pleno do exame físico, o que evidencia a necessidade de fortalecimento da prática clínica do enfermeiro neste cenário.” (P. 5).</i></p>

<p style="text-align: center;"><b>A5</b></p>	<p><i>“O Sistema Único de Saúde (SUS) é âmbito de práticas de diversas instituições de ensino superior (IES) na área das ciências em saúde; sua organização em rede oferece à comunidade serviços em desde baixa à alta complexidade tecnológica; o cenário permite o aprendizado diversificado; coletivo decorrente de vivências de gestão; observação in loco da busca pela saúde dos usuários e resolução de suas necessidades” (p. 3 e 4)</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>A6</b></p>	<p><i>“O processo ensino-aprendizagem favoreceu a integração do ensino com o serviço e usuários, contribuiu para a implantação e aplicação do processo de enfermagem e fortaleceu a formação a partir do reconhecimento do perfil epidemiológico para o cuidado de enfermagem às doenças crônicas na atenção primária.”(p. 3281)</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>A10</b></p>	<p><i>“A principal dificuldade encontrada foi a adaptação dos diagnósticos ao modelo SOAP utilizado no PEC-ESUS. Importante ressaltar que este prontuário eletrônico está baseado no diagnóstico médico e não na atuação multiprofissional.” (p. 167)</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>A11</b></p>	<p><i>“Tal procedimento é importante para a organização do serviço e cada profissional deve buscar capacitação para ter segurança do atendimento prestado.” (p. 204)</i></p>

**FONTE:** ANDRADE E SALGADO, 2023

### **3.2.6 Apresentação da revisão integrativa**

#### *I. Das concepções sobre o método SOAP a partir das(os) enfermeiras(os):*

Notou-se que nas 11 publicações revisadas que os campos e setores de aplicação do método SOAP e como esse método foi aplicado envolveram os campos da saúde e da educação. No campo da saúde, envolveu o setor primário dos consultórios e do espaço domiciliar, na atenção primária, e o setor terciário, contemplou a unidade de terapia intensiva, nos cuidados "à beira do leito". Já o campo da educação envolveu o setor de ensino e formação universitária de enfermagem, estando essa aplicação voltada ao processo ensino-aprendizagem das

abordagens clínicas do enfermeiro, buscando associar a teoria e prática acadêmica, de modo a gerar saberes e aproximar os discentes da prática assistencial.

Ao realizar a leitura para a identificação das relações estabelecidas entre as publicações revisadas, quanto às concepções trazidas pelos autores sobre como concebem o método SOAP (apresentadas no Quadro 2), verificou-se, em cada uma delas (A3, A5, A6, A8 e A9), que estão caracterizadas de acordo com a concepção objetiva, ao passo que estão estruturadas seguindo a forma lógica, trazendo nesta construção a estrutura do acrônimo SOAP, o passo a passo para sua aplicação, como também o sentido de longitudinalidade e a finalidade desse método, respectivamente, orientando a apreensão das informações durante a prática clínica da consulta do(a) enfermeiro(a), de modo a orientar o processo de raciocínio clínico e crítico durante a manejo do método, ao conduzir os registros clínicos.

É possível perceber que nessa construção, na qual foram associadas às várias concepções em uma só, há um movimento que converge com a concepção objetiva desse método, apresentada pelo Ministério da Saúde.

Assim, podemos relatar, de maneira unificada, o conceito do método SOAP, inserido na ótica das referidas autoras como: um recurso criado para sistematizar os registros de enfermagem, de modo a aperfeiçoar o trabalho do profissional. Para isso esse método se subdivide em etapas, de acordo com o seu acrônimo: Subjetivo (S): correspondente a coleta de dados e a anamnese do paciente; Objetivo (O): correspondente aos achados clínicos, encontrados no exame físico ou exames laboratoriais; Avaliação (A): que consiste na identificação dos diagnósticos de enfermagem, baseados nos achados dispostos no S e O; e Plano (P): que diz respeito ao planejamento dos cuidados necessários, correspondentes aos diagnósticos elencados.

Dessa forma, podemos afirmar que a definição citada se assemelha ao referencial evidenciado na seguinte fala: *“O SOAP trata-se dos blocos de registro no prontuário eletrônico do e-SUS®, no qual: S refere-se ao Subjetivo, espaço destinado ao registro das informações relacionadas às queixas, problemas ou motivos que levaram o indivíduo a buscar o serviço; O, refere-se ao Objetivo, em que registrasse as informações da anamnese do ponto de vista do profissional, como por exemplo,*

*exame físico e resultados de exames complementares; A, refere-se à Avaliação, no qual levanta-se os problemas e também os diagnósticos de enfermagem; e P, refere-se ao Plano, que é a conduta frente ao atendimento, incluindo-se as prescrições e as orientações” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).*

Ainda, cabe pontuar que, intrinsecamente, o método SOAP se relaciona com outros métodos, a exemplo do PE, enriquecendo ainda mais a abordagem clínica e também a construção dos registros por parte da(o) enfermeira(o), haja vista que a utilização dessas ferramentas acontece de maneira deliberada, sistemática e regulamentada.

Essa afirmação está alicerçada nas disposições da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 e do Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, que a regulamenta, em seu Art. 4º *“Ao enfermeiro incumbe a liderança na execução e avaliação do Processo de Enfermagem, de modo a alcançar os resultados de enfermagem esperados, cabendo-lhe, privativamente, o diagnóstico de enfermagem acerca das respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença, bem como a prescrição das ações ou intervenções de enfermagem a serem realizadas, face a essas respostas.” (COFEn, 2009)*

A respeito de uma das publicações (A4), em que a concepção do método SOAP esteve trazendo em seu conteúdo aspectos da origem de sua criação e finalidade, identificou-se que essa concepção está presente no documento BRASIL (2020). Essa afirmação converge com a afirmação de Schmidt (1996), de que, concepções ao trazerem cariz de origem e contexto de criação, são consideradas concepções de fonte histórica [1], ou seja, são aquelas concebidas como expressão de diferentes manifestações, a exemplo a manifestação da existência do método SOAP.

Com relação às publicações revisadas A7 e A11, ao verificar que as(os) enfermeiros(as) haviam concebido o método SOAP de modo espontâneo, entende-se que quando tomaram como ponto de partida as próprias experiências, seguem convergindo com a afirmação de Melo (2020), de que o modo como concebem mesmo que subjetivamente, a partir das experiências, refletem na operacionalização e na ação. Também àquelas concepções objetivas do método SOAP, convergentes com

as concepções objetivas presentes em BRASIL, 2019, refletem o modo de operacionalizar a ação, o agir na prática clínica.

Com relação a concepção do método SOAP, trazida na publicação A11, a partir de experiências próprias e de como enfermeiras(os) enxergam o mundo; eles seguem aplicando em sua prática, inicialmente de forma espontânea, fragmentada, ressaltando apenas uma parte correspondente ao método, a etapa S (subjetivo) ao afirmarem que o fazerem sabendo que o método SOAP não se resume a apenas ao “S”.

Nesse sentido, é possível notar que as(os) enfermeiras(os) parecem conceber o método SOAP utilizando “óculos próprios” do seu cotidiano. Ao realizarem esse movimento, encontram-se seguindo um processo de construção do conhecimento com respectiva aplicação num continuado saber para saber fazer. Esse entendimento está alicerçado em SMITH (1991) [2], quando certa vez apontou que, inicialmente, o ser humano constrói concepções emergentes da subjetividade, criadas espontaneamente, e a medida que seguem sendo treinadas, formadas com bases sólidas, de suporte científico, elas seguem se ajustando, dando lugar às concepções objetivas com base científica.

Pontua-se ainda que, sendo as concepções (objetivas e subjetivas) orientadoras para aplicabilidade do método SOAP, decidiu-se abordar à frente esses aspectos, sendo que analisando à luz de três dimensões:

- a) *Dimensão Individual / da(o) Enfermeira(o)*: onde estar-se-á adentrando na aplicação do método SOAP pela(o) enfermeira(o) em sua prática clínica;
- b) *Dimensão Programática*: etapa em que expõe a aplicação do método SOAP por diferentes categorias de profissionais de saúde, nos serviços de saúde para atender a definição, a ações recomendadas nas políticas públicas e programas, recomendados pelo Ministério da Saúde. Salienta-se que nessa dimensão limitou-se a categoria da(o) enfermeira(o). Ainda, nessa dimensão, adentrou-se também na aplicação desse método na formação profissional e acadêmica;
- c) *Dimensão social*: voltada para discorrer sobre os impactos da aplicação do método SOAP na prática clínica pela(o) Enfermeira(o), na pessoa usuária do SUS

com reflexo na comunidade, na formação acadêmica e, também, no coletivo da categoria profissional.

## *II A aplicação do método SOAP na prática clínica à luz da Dimensão Individual/da(o) Enfermeira(o):*

No tangente a dimensão individual/enfermeira(o) buscou-se verificar o conhecimento e as atitudes profissionais na aplicação do método SOAP na prática clínica em saúde.

É sabido que, desde sua gênese, as ações do profissional de enfermagem estão atreladas ao cuidado direto à pessoa. Entretanto, o que um dia já foi praticado com base empírica, hoje contempla inúmeras teorias, embasamento científico, na busca de aprimorar a atenção holística, integral dos usuários do SUS, num movimento de busca pela resolutividade do processo saúde-doença, garantindo-lhe melhores condições de saúde e, conseqüentemente, de vida.

De acordo com o Código de Ética de Profissionais de Enfermagem, atualmente, “a enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e a qualidade de vida da pessoa, família e coletividade”, para tanto, “o profissional de enfermagem exerce suas atividades com competência para a promoção do ser humano na sua integralidade”.

No tocante a isto, com a finalidade de assegurar a saúde como “direito de todos e dever do Estado”, cabe ao Sistema Único de Saúde “incrementar em sua área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico”. Esta atitude foi percebida com a adoção do método SOAP como marco orientador da atenção à saúde, em meados de 2014, pelo Ministério da Saúde, como instrumento para avaliação clínica ampla do indivíduo, representando oposição ao modelo de atenção à saúde centrado na doença e no procedimento.

Nesse sentido, ao serem analisados os trechos destacados no Quadro 3, foram identificados benefícios decorrentes da aplicação do método foco desse estudo, voltadas para o ideal preenchimento dos registros de enfermagem, sobretudo, em uma perspectiva individual. Sob esta ótica, é possível compreender os

desdobramentos na prática da(o) enfermeira(o), considerando os impactos referidos por cada profissional.

Tornar o cuidado de enfermagem um objeto mais facilitado, é considerado um desafio significativo, por demandar de cada indivíduo, enfermeira(o), um preparo teórico pré-existente e um manejo de ferramentas que facilitam a sua aplicação correta, no segmento da consulta de enfermagem.

De acordo com os relatos das autoras, nos documentos selecionados, foi possível afirmar que: a utilização de metodologias, a exemplo o método SOAP e o Processo de enfermagem (PE), colaboram para um melhor sequenciamento lógico das informações coletadas e observadas, em um movimento de sistematização.

Nesse sentido, o registro ocorre de maneira simplificada e efetiva, como refere Dornelles, et. al (2021), quando afirma que, atrelado ao Processo de Enfermagem, o método SOAP se aperfeiçoou para uma assistência mais exequível e facilitada, em especial, para quem está no papel de examinadora ou examinador.

Observam-se ainda, impactos voltados para o processo de trabalho em si, ao passo que utilizando-se dos recortes selecionados dos artigos revisados, temos por definição que: uma vez que os registros da(o) enfermeira(o) são realizados seguindo a um rigor metodológico, a partir de técnicas e ferramentas apropriadas, fazendo com que a(o) enfermeira(o) consiga suprir a demanda do serviço e ainda assim, oferecer assistência e o cuidado com qualidade, nota-se que esse conceito é observado, também, no documento de Dornelles, et. al (2021), quando a mesma relata que a aplicação dos referidos métodos resultam no aprimoramento das abordagens clínicas e conseqüentemente, potencializa o segmento das consultas, nos diversos níveis de complexidade.

Ao ter-se identificado a seguinte afirmação das autoras, na publicação A11, onde afirmam que a aplicação do método SOAP se apresenta como norteadora para a(o) enfermeira(o) praticar o processo de enfermagem PE, notou-se que esse movimento vem auxiliar a realização da consulta e abordagem clínica. Ainda, quando essas mesmas autoras apresentam em seu estudo que, o modo como o método SOAP vem sendo aplicado na prática clínica por profissionais enfermeiros, vê-se está vinculado ao modo como o concebem o método, logo, parece convergir com Martins,

et. al. (2021) ao tratar das várias formas como o método SOAP vem sendo concebido pelos (as) enfermeiros (as).

Essa revisão analisada à luz da *dimensão Individual / da(o) enfermeira(o)* aponta e demonstra que, a aplicação do método SOAP e da associação desse método ao Processo de Enfermagem, é capaz de instrumentalizar e otimizar o processo de ensino – aprendizagem no período de formação acadêmica, potencializar o processo de enfermagem durante a consulta de enfermagem na atenção primária, e igualmente durante as abordagens de prática clínica de enfermagem, no espaço domiciliar no setor primário da atenção em saúde, como também na unidade de terapia intensiva (setor terciário da atenção). Ainda que, a superação de desafios se faça necessário para potencializar ações estratégicas, todavia, a mudança segue com suporte inerente à dimensão programática.

### *III A aplicação do método SOAP na prática clínica à luz da Dimensão Programática:*

A práxis do(a) enfermeiro(a) no processo de trabalho passa por constante atualização, a fim de garantir assistência integral ao indivíduo. Para tanto, desde a formação acadêmica na prática clínica acadêmica, atingindo a prática clínica profissional, foi possível identificar haver obstáculos a serem superados, para tornar essa prática mais eficaz, como pôde ser observado no Quadro 5, que contempla a adoção do método SOAP na prática clínica (nos diversos serviços de saúde) e a adoção deste na formação profissional (graduação, educação continuada).

Inicia-se aqui a discussão considerando a categoria profissional do(a) enfermeiro(a), na prática clínica, em suas várias modalidades. Foi possível identificar movimentos voltados para potencializar a modulação do conhecimento técnico e prático do(a) enfermeiro(a) e, conseqüentemente, sua formação. Para isso, se faz necessária a adoção e aplicação de métodos orientadores para a organização, planejamento e realização do cuidado, todos considerados essenciais para a prática clínica (COFEn, 2009)

Considerando A4, A5 e A8, quando abordaram sobre a aplicação do método SOAP na formação profissional, à luz da dimensão programática, foi possível observar gerar benefícios a formação acadêmica, aprimorando a prática clínica, ao passo que associa a teoria à prática, reduzindo possíveis dúvidas e fortalecendo o

processo de enfermagem sistematizado, como afirma Tannure e Pinheiro (2014), a respeito da necessidade da implementação, na prática acadêmica, de modelos assistenciais de modo a fortalecer a qualidade do serviço assistencial de saúde.

Já o conteúdo do artigo A7, na percepção das autoras, sinaliza haver dificuldade na aplicação do método SOAP pelos(as) enfermeiros(as), durante a realização da consulta, sobretudo por demonstrarem a existência de certa deficiência em intercalar as ferramentas do Catálogo CIPE® ao método SOAP, para a construção de diagnósticos e intervenções. Essa dificuldade, que foi apontada na implementação de qualquer método em um serviço de saúde, aponta para a necessidade de realização de educação continuada da equipe.

Neste ponto, observou-se que embora o(a) enfermeiro(a) esteja habituado(a) com os passos da consulta de enfermagem, associar este aos passos do método SOAP tem sido desafiador, gerando dúvidas e requerendo a estratégia da educação continuada, a fim de capacitar e atualizar continuamente enfermeiros para a aplicação sua aplicação na prática clínica, como sugere Tannure e Pinheiro (2014).

Mas, não basta somente a educação continuada. Outras questões, na prática clínica, poderão estar presentes e interferirem no manejo da consulta de enfermagem, como, por exemplo, não conhecer e/ou conceber o método em questão. E foi isso que o artigo revisado A10 apontou, haja vista a afirmação das autoras do artigo sobre o quão desafiador está sendo para os enfermeiros, durante a consulta na atenção primária, aplicarem o método SOAP, no prontuário eletrônico PEC-SUS, durante a prática clínica.

As autoras, em A10, apontaram que, as estratégias para superação desse obstáculo não estão situadas na existência de ambos métodos SOAP e PEC-SUS, tendo em vista que ambos são recomendados pelo Ministério da Saúde, desde 2013, através da Portaria GM/MS Nº 1.412, de 10 de julho. Os desafios a serem superados, segundo as autoras de A10, estão vinculados ao modo como o método SOAP foi inserido no prontuário eletrônico: modelo médico e centrado no procedimento, onde, na realidade, "método SOAP, instituído pelo Ministério da Saúde, foi regulamentado para ser aplicado por profissionais de saúde de diferentes categorias" (BRASIL, 2019).

Essa revisão, analisada à luz da *dimensão programática*, aponta a necessidade da implantação do método SOAP e de outras ferramentas relacionadas a ele, de modo a preceder a integração do(a) enfermeiro(a) no ambiente profissional (estando ainda no período acadêmico), com o intuito de levar para a assistência sua execução adequada. Pode-se ainda constatar que a aplicação das referidas ferramentas, é uma demanda dos diversos serviços de saúde, em seus níveis de complexidade. Com isso, se faz necessária a capacitação profissional dos enfermeiros, através da educação continuada e educação permanente, na premissa de perpassar o manejo adequado de tais recursos. Desse modo, os resultados da adesão do método SOAP impactarão em benefícios para os receptores da assistência.

#### *IV A aplicação do método SOAP na prática clínica à luz da Dimensão Social*

Considerou-se neste estudo, que a dimensão social, no contexto da aplicação do método SOAP na prática clínica, envolve àqueles processos inerentes a realização da consulta da(o) enfermeira(o), abordagens clínicas “à beira do leito”, nas unidades de internação hospitalar, a relação entre profissionais e usuários do SUS, e desdobramentos dessas abordagens clínicas, para enfermeiros, para usuários do sistema de saúde e discentes, que se encontram no processo de formação para tornarem-se enfermeiros, tendo sido considerado movimento, reconhecido como dinâmico, que é influenciado por recursos, insumos, estrutura dos serviços de saúde, as políticas públicas e seus vários programas, visto que dão suporte à funcionalidade dos serviços de saúde.

Nesse sentido, é possível afirmar nesse estudo que, o método SOAP, considerando sua aplicação, contemplou não apenas o organismo em si, mas tudo o que o cerca, desde o ambiente até as implicações sociais; favorecendo prognósticos, relacionados à continuidade do cuidado e a promoção do estreitamento de vínculos entre usuários/clientes e a(o) Enfermeira(o), potencializando a aplicação de outros métodos, a exemplo o Processo de Enfermagem (PE), condição essa geradora de possibilidades inclusive de dar conta da abordagem pautada na atenção integral e na continuidade do cuidado.

Nesse sentido esses achados encontram suporte na Resolução COFEN N° 564/2017, que aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, em seu Art. 14 ao orienta a(o) enfermeira(o) a “Aplicar o processo de Enfermagem como instrumento metodológico para planejar, implementar, avaliar e documentar o cuidado à pessoa, família e coletividade”, fazendo sinergia com o Ministério da Saúde, ao reconhecer a importância da aplicação do método SOAP na prática clínica. Também na afirmação do Conselho de Enfermagem ao reconhecer ser o PE, um importante método na prática clínica da(o) enfermeira(o), recomendando-o para uso na atenção primária, secundária e terciária num movimento de complementaridade entre os métodos (COREn-SP, 2015),

Assim, ao serem revisados os artigos, e considerando-se os conteúdos presentes em A1, A3, A5 e A6, a respeito de como está a aplicação do método tema deste estudo, as autoras afirmam que, na adoção do método SOAP, houve integração de vivências teóricas e práticas entre discentes de enfermagem, ainda contribuiu para gerir o cuidado de forma eficiente e eficaz, permitindo o acompanhamento do estado clínico de usuários do SUS e, além disso, também contribuiu para o movimento orientador da continuidade na assistência, sendo gerador da resolução das necessidades desses usuários. A esse respeito, Tannure e Pinheiro (2014), reforçam haver necessidade da utilização de métodos, na prática clínica, capazes de orientar os profissionais a sistematizar abordagens clínicas, no intuito de qualificar o serviço de saúde, entende-se que o método SOAP e o PE, juntos, trazem qualidade ao manejo da prática clínica.

De acordo com o conteúdo das publicações A5, A6 e A11, que versam a respeito da aplicação do método SOAP como orientador e norteador do Processo de Enfermagem e dos registros oriundos das abordagens na prática clínica das(os) enfermeiras(os), também beneficiam estudantes de enfermagem, além de promover autonomia, segurança e visibilidade profissional, direcionando estas virtudes aos receptores dos cuidados, os usuários.

Todavia, destaca-se que se de fato aconteçam tais rebatimentos positivos na prática clínica, a equipe necessita ser preparada, qualificada, para conhecerem os métodos e o aplicarem adequadamente. E nesse sentido, Barreto, et. al (2021) afirmam que, o preparo da equipe é de extrema necessidade para que as respostas

às necessidades de saúde da população possam ser atingidas de maneira adequada e eficaz.

Dessa forma, ainda se observa, no Quadro 4, uma persistência de conteúdos da categoria médica, centrada em procedimentos, na conformação do prontuário eletrônico do PEC-SUS. Esse fato, está gerando dificuldades na prática clínica da(o) enfermeira(a), por limitar a realização da consulta de enfermagem, uma vez que a referida plataforma discorre o atendimento focando sob a perspectiva médica. Com isso, a abordagem clínica se restringe ao problema, a doença apresentada pelo usuário, orientando para uma segmentação da prática clínica, distanciando-a da atenção integral, e ainda se baseando, em diagnósticos pré-existentes. Essa realidade aqui descrita, converge com a afirmação de Martins, et. al. (2021), de que, este recurso ainda encontra barreiras para ser estabelecido como ferramenta efetiva os enfermeiros. Complementando que isso pode levar a uma fragilidade na interação da(o) enfermeira(o) e os outros integrantes da equipe multiprofissional de saúde e, como consequência, a pessoa que recebe o cuidado.

Contudo, em um dos artigos revisados (A4), as autoras apontam para necessidade de protagonismo da categoria da enfermagem, ao buscarem por ajustes que possam vir a ser realizados no prontuário eletrônico e-SUS, de modo a dar conta de superar esse desafio, no tocante aos usuários do SUS, que foi identificado a partir da aplicação efetiva do método SOAP e do Processo de Enfermagem, de maneira a buscar uma maior resolutividade de suas demandas. Condição convergente com a afirmação no COREN (2009), de que, a necessidade de movimento contrário ao foco no diagnóstico e procedimento, para a busca de um atendimento centrado na pessoa, conduz transformação, melhor qualidade da assistência.

Considerando a análise da aplicação do método SOAP na prática clínica pelo(a) enfermeiro(a), *à luz da dimensão social*, seja de forma isolada ou associada a outro método, como no caso do PE, considera-se a necessidade de elaboração de argumentação pertinente para subsidiar o movimento pela reformulação necessária do prontuário eletrônico PEC – SUS, a fim de favorecer a operacionalização da aplicação do método SOAP, de modo a contribuir com atenção integral dos usuários, tal qual o método em estudo propõe.

O caráter fundamental técnico-operacional do prontuário eletrônico, disponibilizado nas unidades de saúde da atenção primária, precisa dar lugar ao sentido da informação. Em outras palavras, a aparente neutralidade do prontuário eletrônico, que está em desacordo com o PE, precisará dar espaço a prática clínica centrada na pessoa e não em procedimentos, com foco na doença, que dificulta a prática da enfermagem na utilização do SOAP.

A defesa do ajuste e adequação do prontuário eletrônico consiste nos registros que são realizados em desdobramento às abordagens clínicas, os quais não são apenas dados; eles são, na verdade, informações que servem de alicerce para equipe de saúde e são disponibilizadas na rede de atenção à saúde.

Os impactos na perspectiva social no campo da prática clínica da(o) enfermeira(o) consiste no fato do método em questão, ao dar suporte ao PE, se apresenta orientador do raciocínio crítico e clínico da enfermagem, através do processo de abordagem clínica, promotor de produção variada de informações clínicas emergentes da execução das políticas públicas, no campo da promoção da saúde, prevenção, detecção, diagnóstico, tratamento e recuperação, envolvendo a equipe de saúde e usuários do SUS, condições significativas, para subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas no campo do fortalecimento do atendimento das necessidades de saúde da população.

---

[1] *As fontes históricas trazem não somente o local, período de onde foram produzidas, mas também o produto em si, resultantes da construção humana, a partir daí seguem sendo propagadas mantendo – a presente à medida que é veiculada (SCHMIDT, 1996).* [SCHMIDT, M. A. O uso escolar do documento histórico. In: VIII Endipe/ Encontro nacional de didática e prática de ensino, 1996, Florianópolis. Formação e profissionalização do educador. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1996. v. 1. p. 389-389.]

[2] SMITH, F. Compreendendo a leitura. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

#### **4. Considerações finais**

Os artigos revisados neste estudo, a despeito de publicações relativas à temática, revelaram que ao longo da última década, foi possível identificar como vem sendo a aplicação do método SOAP na prática clínica pela(o) enfermeira(o). Igualmente, verificou-se a importância desse método na prática clínica desde a formação até a prática profissional da(o) enfermeira(o), nos vários campos da saúde, desde a atenção básica à alta complexidade, trazendo consequências diretas ao indivíduo assistido.

A aplicação do método SOAP, em território nacional, se mostrou emergente e de intencionalidade política, reconhecida e recomendada pelo Ministério da Saúde, necessitando de estratégia programática para sua implementação. Também, revelou que para a sua aplicação é necessário que a(o) enfermeira(o) conheça não somente o método em si, mas, além dele, que tenha domínio de conhecimentos teóricos de anatomia e fisiologia, por exemplo, os quais servem de alicerce para aplicação desse método, de forma eficaz.

Nesse contexto, a aplicação do método em estudo, possibilitou compreensão, à luz da dimensão social, que, o modo como vem sendo aplicado consiste na sua capacidade de responder a finalidade da prática clínica que é de reconhecer o indivíduo, usuário do serviço de saúde, de forma ampla, com a finalidade de atender às necessidades individuais e coletivas da sociedade.

No entanto, é importante destacar que, para além desses aspectos acima mencionados, a aplicação do método SOAP na prática clínica da(o) enfermeira(o), revelou ser essencial para a abordagem clínica durante a consulta na atenção primária e em ambiente hospitalar, alicerce de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades de discentes, durante a trajetória universitária, e de enfermeiros, na modalidade de educação continuada, sobretudo quando esse método foi aplicado associado ao processo de enfermagem (PE), que pôde ser observado à luz da dimensão programática.

À luz da dimensão individual, quando esteve “orbitando” na dimensão programática - vis a vis – no tocante a gestão da prática assistencial e gestão da execução das políticas públicas de saúde, foi significativa a aplicação do método

SOAP na prática profissional da enfermeira(o), sendo possível identificar, nas 11 publicações revisadas, haver interações dinâmicas entre essas duas dimensões, em que as enfermeiras, discentes de enfermagem e os usuários do sistema de saúde, ao interagirem entre si, também interagem com o sistema de prontuário eletrônico, como também com o sistema organizacional (cultura da organização, trabalho da(o) enfermeira(o) na equipe de saúde).

Salienta-se que todos esses aspectos que se apresentaram imbricados, demonstraram forte vinculação a um contexto histórico, social e econômico, demonstrando persistir a dominação do modelo de atenção à saúde centrado na doença e no procedimento, com fortalecimento da categoria médica, e restrições à autonomia da(o) enfermeira(o), inerentes à realidade gerada pela forma como se deu a elaboração do prontuário eletrônico, onde as informações oriundas dos registros da abordagem clínica se materializam sob a óptica médico-centrada. Paralelo a isso, o estudo demonstrou a necessidade da categoria profissional de enfermagem se organizar na busca por viabilizar a comunicação terapêutica e planejamento assistencial, a partir de mecanismos de enfrentamento nesse campo de luta permanente.

Diante do exposto, conclui-se que, baseando-se nas 11 publicações expostas, o método SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação, Prescrição) se mostrou versátil. O seu uso foi observado desde a formação acadêmica, no processo ensino-aprendizagem, como metodologia ativa, até a sua aplicação prática, apresentando estreita relação com o Processo de Enfermagem (PE). Também se evidencia a sua utilização durante a consulta de enfermagem, desde a atenção primária à saúde até a alta complexidade. A este respeito, cabe-nos refletir, não somente sobre as disputas de interesse médico-centrado, focado na doença, ou a avaliação ampla do indivíduo, sugerida pelo PE associado ao método SOAP, mas, também, sobre o fortalecimento do sujeito histórico que o vivencia. Desse modo, cabe considerar a importância do protagonismo exercido pela enfermagem, na busca por uma assistência integral aos usuários dos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Francisca Adriana, et. al. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS COM OS PACIENTES COM COVID-19 EM HOSPITAIS DE REFERÊNCIA. **Revista baiana de enfermagem** 35: e42559. Salvador BA, 2021. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext & pid=S 2178-86502021000100332](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S_2178-86502021000100332). acesso em: 18 de Janeiro de 2023, às 18h e 23 min;

BRASIL, **Ministério da Saúde**, Gabinete do Ministro, PORTARIA Nº 2.979, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2019. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979\\_13\\_11\\_2019.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html) Acesso em: 17 de setembro de 2022, às 13h20minh;

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal, JOAQUIM, Fabiana Lopes. REFLEXÕES À LUZ DE WANDA HORTA SOBRE OS INSTRUMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM. **REUOL – Revista de Enfermagem UFPE Online**. Recife, 11(Supl. 12):5432-8, dez., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23292p5432-5438-2017>. Acesso em: 12 de Setembro de 2022 às 15h17min;

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem Brasília; 2006. 5. **Resolução COFEN-358/2009**. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html/print/](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html/print/). acesso em: 3 de fevereiro de 2023, às 12h e 46 min;

COREN-SP, Conselho Regional de Enfermagem do estado de São Paulo. PROCESSO DE ENFERMAGEM: GUIA PARA A PRÁTICA. **COREn-SP**. Out. 2015. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2023, às 21h e 36 min;

CORIOLOANO, Daniel. MÉTODO SOAP NA MEDICINA. **Núcleo M. D.** São Paulo, 2017. Disponível em: <https://saude.assis.sp.gov.br/uploads/documentos/4743922012020152816.pdf> acesso em: 17 de setembro de 2022, às 22: 07h;

DORNELES, Flávia Camef, et. al. PROCESSO DE ENFERMAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol. 13 (2), Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e6028.2021>. Acesso em agosto de 2022 às 13h58min;

GARCIA, Rosana Aparecida et al. GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: NORTEANDO A GESTÃO E A ASSISTÊNCIA. São Paulo: **Coren- SP**, 2017; disponível em:<https://portal.coren-sp.gov.br/guia-de-boas-praticas->

[de-enfermagem-na-atencao-basica-norteando-gestao-e-assistencia/](#). Acesso em: 30 de janeiro de 2023, as 22h e 30min;

MARTINS, Gabriela, et. al. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 4, e8610413814, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13814>. Acesso em: 19 de setembro de 2022 às 22h43 min;

MELO, Rafael Carvalho Almada. SOAP: VOCÊ CONHECE ESSA FERRAMENTA? **Blog-Medway**. 2020. Disponível em: <https://www.medway.com.br/conteudos/soap-voce-conhece-essa-ferramenta> acesso em: 22 de agosto de 2022, às 17:33h;

MIHALIUC, Domitília Bonfim de Macêdo. et al. APRENDIZAGEM BASEADA NA WEB COMO SUPORTE PARA A PRÁTICA DE ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Eletrônica de Acervo Saúde**. Vol.: 15 (2). Brasília, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9681.2022> Acesso em: 23 de agosto de 2022 às 23h54min;

PEIXOTO, Sardinha Peixoto. EDUCAÇÃO PERMANENTE, CONTINUADA E EM SERVIÇO: DESVENDANDO SEUS CONCEITOS. **Enfermería Global**, vol.12 no.29, Versão Online: ISSN 1695-6141. Jan. 2013. [https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412013000100017&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412013000100017&script=sci_arttext&tlng=pt). Disponível em: acesso em: 26 de março de 2023, as 14h e 50 min.

SOUZA, Marcela Tavares, et. al.. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Revista Einstein. 8 (1 Pt 1): 102-6. São Paulo, 2010. Disponível em: [https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf](https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf). acesso em: 14 de março de 2023, as 12h e 56 min. OK

VASCONCELLOS, Luciana Joaquina , et. al. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROCESSO DE ENSINAGEM DO MÉTODO SOAP. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 8, n. 23, p. 47-53, 2018. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/164>. Acesso em: 28 de agosto de 2022, às 00h 53 min. OK

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. O USO ESCOLAR DO DOCUMENTO HISTÓRICO. In: VIII Endipe/ **Encontro nacional de didática e prática de ensino**, 1996, Florianópolis. Formação e profissionalização do educador. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1996. v. 1. p. 389-389. ok

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. SAE: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: GUIA PRÁTICO. Rio de Janeiro; **Guanabara Koogan**; 2 ed.; 2011. p.298.

## APÊNDICE: RELAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES ANALISADAS

**A1.** MIHALIUC, Domitília Bonfim de Macêdo, et. al. APRENDIZAGEM BASEADA NA WEB COMO SUPORTE PARA A PRÁTICA DE ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** Distrito Federal, Brasil, 2022. Vol.15(2) | DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9681.2022>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2023 às 15h 05min.

**A2.** GALINDO, Márcia Meira, GIOVANINI, et. al. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À ATENÇÃO DOMICILIAR (A D / HOME CARE). **Revista eletrônica acadêmica da FALS- REVELA.** São Paulo, – dezembro de 2020 – Edição 27– ISSN 1982-646X. Disponível em: [http://www.fals.com.br/revela/revela027/ed27/art\\_01\\_revela\\_27\\_1-14.pdf](http://www.fals.com.br/revela/revela027/ed27/art_01_revela_27_1-14.pdf). Acesso em: 28 de fevereiro de 2023 às 16h 09min.

**A3.** GOMES, Pollyana Rocha, et al. PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO: INSTRUMENTO PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM. **Rev Fund Care Online.** 2019. out./dez.; 11(5):1226-1235. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1226-1235>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2023 às 14h 17min.

**A4.** KAHL, Carolina, et.al.. AÇÕES E INTERAÇÕES NA PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Rev Esc Enferm USP.** 2018;52:e03327. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017025503327>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2023 às 16h 00min.

**A5.** VASCONCELLOS, Luciana Joaquina de. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROCESSO DE ENSINAGEM DO MÉTODO SOAP. **Revista Recien.** São Paulo. 2018; 8(23):47-53 Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/164>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2023 às 21h 00min.

**A6.** SILVA, Silvana de Oliveira, et. al. CONSULTA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIA ATIVA. **Revista brasileira de enfermagem – REBEn.** Rio Grande do Sul, BRASIL, 2018;71(6):3103-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0611>.

**A7.** ÁVALOS, Sandro Menezes, et. al. CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS E A CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO CIPE®: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *In: 2º Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem e a 1ª Mostra Internacional de Cuidado de Enfermagem no Ciclo da Vida PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE CUIDADO.* 2017, Santa Catarina, Brasil. **ANAIS**, Editora UDESC, p. 156-158. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id\\_cpmenu/1752/anais\\_2\\_CONSAI\\_1MICENF\\_1\\_5293511791346\\_1752.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1752/anais_2_CONSAI_1MICENF_1_5293511791346_1752.pdf). Acesso em: 28 de fevereiro de 2023 às 16h 54min.

**A8.** LAGO, Itamara Duarte do, DE PAULA, Janaina Maria dos Santos Francisco. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE DIABÉTICO- RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Rev Enferm UFPI.** 2017 Oct-Dec;6(4):75-8. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6510>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2023 às 13h 54min.

**A9.** MACHADO, Mariá Comparin, et. al. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE EM CURITIBA COM FOCO NA AVALIAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *In: 2º Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem e a 1ª Mostra Internacional de Cuidado de Enfermagem no Ciclo da Vida PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE CUIDADO.* 2017, Santa Catarina, Brasil. **ANAIS**, Editora UDESC, p. 218-221. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id\\_cpmenu/1752/anais\\_2\\_CONSAI\\_1MICENF\\_1\\_5293511791346\\_1752.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1752/anais_2_CONSAI_1MICENF_1_5293511791346_1752.pdf). Acesso em: 28 de fevereiro de 2023 às 16h 57min.

**A10.** RODRIGUES, Sandra de Souza, et. al. CONTROLE DOS CÂNCERES CERVICAL E DE MAMA: PRODUÇÃO DE SUBCONJUNTO CIPE® À LUZ DA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS. *In: 2º Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem e a 1ª Mostra Internacional de Cuidado de Enfermagem no Ciclo da Vida: PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE CUIDADO.* 2017, Santa Catarina, Brasil. **ANAIS**, Editora UDESC, p. 165-167. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id\\_cpmenu/1752/anais\\_2\\_CONSAI\\_1MICENF\\_1\\_5293511791346\\_1752.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1752/anais_2_CONSAI_1MICENF_1_5293511791346_1752.pdf). Acesso em: 28 de fevereiro de 2023 às 16h 58min.

**A11.** BOLSONI, Eduarda Berckenbrock, et. al. CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. **SMAD, Rev. Eletrônica**

**Saúde Mental Álcool Drog.** Florianópolis, SC, Brasil, out.-dez. 2015;11(4):199-07.  
Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1806-69762015000400004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762015000400004)

## ANEXO: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS ADAPTADO

A. Identificação	
A. Título do artigo	
B. Título do periódico	
C. Qualis	
D. Autores	Nome _____ Formação _____
E. País/Estado	
F. Idioma	
G. Ano de publicação	
H. Instituição sede do estudo	<input type="checkbox"/> Hospital <input type="checkbox"/> Universidade <input type="checkbox"/> Centro de Pesquisa <input type="checkbox"/> Instituição única <input type="checkbox"/> Pesquisa multicêntrica <input type="checkbox"/> Outras instituições <input type="checkbox"/> Não identifica o local

<p>2. Tipo de publicação</p>	<p><input type="checkbox"/> Publicação de enfermagem</p> <p><input type="checkbox"/> Publicação médica</p> <p><input type="checkbox"/> Publicação de outra área da saúde. Qual?</p> <p>_____</p>
<p>3. Base de dados</p>	<p><input type="checkbox"/> LILACS</p> <p><input type="checkbox"/> MEDLINE</p> <p><input type="checkbox"/> SciELO</p> <p><input type="checkbox"/> BDENF</p>
<p>4. Características metodológicas do estudo</p>	
<p>A. Tipo de estudo</p>	<p>1.1 Pesquisa</p> <p><input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa</p> <p><input type="checkbox"/> Delineamento experimental</p> <p><input type="checkbox"/> Delineamento quase-experimental</p> <p><input type="checkbox"/> Delineamento não-experimental</p> <p><input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa</p> <p>1.2 Não pesquisa</p> <p><input type="checkbox"/> Revisão de literatura</p> <p><input type="checkbox"/> Relato de experiência</p> <p>Outras _____</p>

B. Nível de evidência

Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados;

Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental;

Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais;

Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa;

Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência;

Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

3. Objetivo ou questão de investigação

4. Resultados

5. Avaliação do rigor metodológico

A. Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto

método empregado

sujeitos participantes

critérios de inclusão/exclusão

intervenção

resultados